

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Direcção de MANOEL MARINHO

Sab

E
foi

d

Serviço telefónico

A sua imediata necessidade

Rápidas considerações

Embora nos custe temos de insistir: Barcelos não pode continuar sem uma rede telefónica que o ligue ás principais cidades do país.

E' bárbaro, é violento, incompreensível conservarmos-nos nesta criminosa apatia, indiferentizando-nos ante a urgencia duma solução clara, para tão instante problema.

Não ha direito a mantermo-nos nesse refastelado comodismo de pôr de banda ou deixar para as calendas gregas aquilo que facilmente pode fazer-se já e sem grande custo.

Em tudo, o que é preciso é quem, possuindo iniciativa, a esse predicado ajunte uma fixa dosagem de energia, caminhando desasombradamente para a meta que deseja atingir.

Recuos, transigencias, adiamentos ou delongas que não são admissiveis nos dias de hoje. Quem pára; quem retrocede; quem se subordina às costumas das dificuldades que surgem sempre a intibir os grandes empreendimentos, morre ou sejeita-se—sabemos lá!—a ser enterrado vivo.

Depois dos enormes melhoramentos introduzidos no nosso meio colectivo, como compreender ou admitir a possibilidade de demora num caso tão simples?

E' simples, porque é sempre simples levar por diante a execução dum esquema estudado e muito principalmente, ainda, quando obedecendo já a uma pequena ligação à rede estabelecida.

Diz-se que se não podem efectuar—para não fugir ao plano geral—pequenos ramais ou linhas parcelares.

Discordamos, em absoluto, de semelhante afirmativa que só vale e subsiste enquanto se não erguer a lógica argumentação dum contra-ataque.

E esse contra-ataque, é preciso; im põe-se, como nunca, hoje e sempre; está indicado pelas próprias circunstancias.

Em artigos que publicamos, *currente calamo*, em numeros anteriores, expuzemos mais que uma fórmula susceptível de adaptação para que essa iniciativa podesse levar-se avante com exito seguro e imediato.

Hoje, como se estivéssemos num campo de guerra, voltamos *à la charge* certos que a persistencia é uma das grandes qualidades para se triunfar na vida.

Ora como a vida é feita de realidades e factos e não de abstrações ou platonismos, é que entendemos chamar, uma vez mais, a atenção dos barcelenses, para a imperiosa necessidade da instalação dum telefone na nossa linda e importante cidade.

Explicamos aqui mesmo, e recentemente ainda, num rápido esboço como seria exequível a realização desse utilissimo empreendimento.

Para isso indicamos, mais ou menos, as bases práticas dum financiamento que custeasse as despesas a efectuar com a montagem dessa tão desejada como indispensavel rede telefónica.

Agora, porem, a aditar a essa fórmula, um elemento mais surgiu, e muito valioso até, que se deveria aproveitar imediatamente fazendo-se *démarches* nesse sentido.

Consiste ele numa solicitação perante os directores do Banco de Barcelos para que, junto de quem recebeu os três mil contos dum prémio de loteria, roge se interesse pelo assunto financiando-o, claro é, visto, a ninguém melhor que aos próprios Bancos, convir a instalação dum telefone.

(Continua na 2.ª pág.)

TENENTE JULIO FARIA

Tendo-se sempre do por um criterio accentuadamente republicano este nosso querido amigo, marcou, em todas as emergencias em que teve de destacar a sua acção, uma atitude digna e simpatica.

Não tecemos elogios, nem applicamos justica por norma de subserviencia; fazemol-o, sim, por indicação logica de critica justa e necessaria à nossa consciencia de imparcial raciocinio.



Tenente Julio Faria

Algumas vezes focamos aqui a personalidade deste nosso estimado amigo, quer como homem de bem, quer como republicano sincero, quer como distincto militar, quer ainda como caracter duma clara limpidez.

Contamos nas colunas deste modesto bi-semanario alguns exemplos da frisante e equitativa justica que sabemos distribuir a quem justamente a merece.

Hoje, mais uma vez, nos referimos, aqui, ao sr. tenente Julio Faria porque tambem mais um gesto do seu espirito altivamente leal, nos deu, de novo, a certeza do brilho e da sensibilidade do seu nobre character.

Não entramos nas origens que motivaram a sua recente atitude do pedido de demissão de elemento valioso da actual Camara.

Lamentamos apenas o que se passou, porque ele era, como é ainda, uma garantia de republicanismo inofismavel com que todos os republicanos podiam contar, como contam agora e sempre, apesar de fóra de qualquer actividade.

Nestas modestas, frases aqui lhe deixamos, num grande abraço, a expressã da imensa amisade que lhe dedicamos.

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

| | | |
|---------------------|-----------|-------|
| Barcelos e Concelho | Ano | 18800 |
| | Semestre | 9500 |
| | Trimestre | 4850 |
| Provincia | Ano | 20500 |
| | Semestre | 10500 |
| Estrangeiro | Ano | 40300 |

CALENDARIO

Julho 1929

| | | | | |
|---|---|----|----|----|
| D | 7 | 14 | 21 | 28 |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 |
| T | 2 | 9 | 16 | 23 |
| Q | 3 | 10 | 17 | 24 |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 |
| S | 5 | 12 | 19 | 26 |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 |

REPUBLICANOS—Assinai e divulgai «A OPINIÃO»

Ainda o in

AMERICA

Do Comando dos nossos destemidos Bombeiros Voluntarios recebemos a carta a seguir que vem desfazer imprudentes e injustas insinuações, colocando as coisas, uma vez mais, nos seus devidos logares:

Meu caro Manoel Marinho

Ainda sobre o incendio da Granja, tenho que vir tomar um pouco de espaço do teu jornal, mas a isso me obriga a minha qualidade de comandante dos nossos Voluntarios.

Alguem, meu amigo e da corporação chamou hoje, a minha atenção para uma noticia publicada em «A Voz» de 12 do corrente, da autoria do seu correspondente nesta cidade, e que me dizem ser o Ex.º Sr. João Cruz.

Magouou-me tal noticia, como maguaria qualquer pessoa, que presa e ama o lugar que ocupa, e sobretudo, se o seu autor é de facto o Ex.º Sr. João Cruz, cavalheiro a quem os Bombeiros de Barcelos, tem dispensado todas as considerações.

É cheia de insinuações tal noticia, e dela transparece, claramente, o odio votado à nossa corporação. Cavalheiros houve que ao local do incendio se dirigiram com o fim unico de desprestigiarem os nossos intrepidos Voluntarios.

Pessoas sensatas e isentas de paixões, me informaram à minha chegada—que lamento ter sido tarde—da maneira deveras corajosa como elles enfrentaram o incendio.

Só não viu isto quem, para justificar a chamada dos bombeiros de fora, preferia que a água fosse conduzida para as suas bombas, com prejuizo das nossas, tirando assim o direito a quem tinha feito o principal—isolar a Fábrica.

Mas, diz a noticia: que o incendio foi num predio, que correu o risco de chegar ás casas dos srs. Joaquim d'Araujo e José de Bessa; que não se aproveitou a água do rio por falta de material; e que houve de principio a *confusão natural*, na montagem do serviço.

Ora tudo isto é falho de verdade. O incendio não foi em predio algum, mas sim nuns castelos de madeira junto a um barracão tambem com madeiras.

—Não teve a importancia que lhe querem atribuir, talvez com o proposito de justificar a presença das corporações de fora.—As casas dos srs. Joaquim d'Araujo e José de Bessa nunca estiveram ameaçadas, sobretudo a deste ultimo, que fica a bastante distancia.—A água do Cávado, não foi aproveitada devido à diferença de nível, que é consideravel.

Confusão na montagem do serviço das corporações locais não houve, e se alguma existiu foi estabelecida pelos cavalheiros que se arboraram em *comandantes dos bombeiros*, e a quem estes não obedeceram, porque não tem que obedecer senão às ordens de quem legal ou convencionalmente os comanda.

Quanto à paragem dos serviços, ordenada pelo meu distincto camarada e illustre Inspector de Incendios em Braga, tenente Vilan Pereira, já ficou esclarecido que foi por julgar desnecessário o seu trabalho, assumindo inteira responsabilidade da ordem que deu.

Finalmente, os bombeiros de Barcelos, eram mais que suficientes, para localizar e extinguir o incendio.

Dispõe, meu caro Marinho, do teu amigo

Antonio Pinto

Barcelos, 16-7-26

Dr. Antonio José de Almeida

Passou quinta-feira passada o seu aniversario natalicio o grande caudilho do regimen republicano, que é o Dr. Antonio José de Almeida, antigo e illustre Presidente da Republica.

Com os votos de repetição por largos anos desta data, apresentamos ao grande portugeuz e republicano os nossos cumprimentos.

O regime sobre farinhas e pão

O Ministro da Agricultura fez expedir pela secretaria geral do Ministério uma circular recomendando o rigoroso cumprimento das leis em vigor sobre assuntos da sua pasta.

Nestes termos, pela Bôlsa Agricola vão ser tomadas as medidas precisas para que, a partir do dia 25 do corrente, o regime legislativo sobre farinhas e pão seja completamente observado, exercendo-se a partir dessa data uma inteira fiscalisação.

SOCIEDADE

A fim de passar uma temporada de repouso seguiram ontem para Fão, com suas familias, os nossos estimados amigos srs. tenente Julio Faria e alferes Augusto Cruz.

—Tambem a passar uma epoca balnearia encontra-se na praia de Moledo, com sua Ex.ª esposa e queridos filhinhos, o nosso considerado amigo e distincto advogado, sr. Dr. Lima Torres.

—Cumprimentamos nesta cidade os nossos amigos srs. Antonio Silva, de Pedra Furada e Florentino Ferreira de Macedo Faria Gajo, de Gueral.

Os portugueses nas ilhas

O delegado do governo nos Açores sr. coronel Silva Leal determinou que fiquem de futuro residindo na ilha Graciosa os politicos que foram enviados para os Açores e actualmente estão dispersos por todo o Arquipelago e na Madeira.

Mobilia de quarto

Completamente nova vende-se barata. Falar nesta redacção.

STIGIO
B L I C A

Serviços
telefonicos

(Continuado da 1.ª pagina)

A Cidade

vará:—«A ditadura, para enaltecer a sua obra, não carece de amesquinhar, por principio.»

por «Século».)

qu. a um interesse politico digno de notar-se.

Os Governos, pela boca de alguns dos seus Ministros, não se esquecem de afirmar que a ditadura é republicana e, através de tudo deseja manter e prestigiar a Republica.

Somos adversários da ditadura. Fiéis aos principios que nunca deixámos de servir, ocupamos neste momento o sector oposicionista, e nêle exercemos, com a franqueza e a lealdade que são nosso timbre, a acção insignificantissima que as circunstâncias permitem. Mas, desta posição em que nos encontramos, podemos observar—e registamo-lo sem constrangimento—que o sr. coronel Moraes Sarmiento, emquanto foi Ministro da Guerra, aproveitou sempre tôdas as oportunidades para fazer afirmações de republicanismo. Lembremo-nos, por exemplo, de o ter ouvido aqui na Figueira, ao inaugurar o monumento aos mortos da guerra, afirmar o seu respeito pelas tradições democráticas do povo português.

O actual presidente do Ministério, nas suas declarações no acto da posse, não se dispensou de afirmar que o supremo objectivo do seu Governo será «engrandecer a Pátria e prestigiar a Republica.»

Esse é também, e tem sido sempre, o supremo objectivo da nossa acção politica—engrandecer a Pátria e dignificar a Republica.

Certamente orientado por este lema, fixou o sr. general Ivens Ferraz um principio que o seu Governo obser-

Eis aqui uma maneira de prestigiar a Republica. O contrario só pode conduzir a um resultado oposto ao que se tem em vista.

Efectivamente, não é amesquinhando, deturpando e caluniando a acção dos homens da Republica—so porque eles não são correligionários—que o regime se prestigia.

A Republica só pode prestigiar-se com a Verdade e a Justiça. E a verdade e a Justiça andam afastadas das campanhas odientas e difamatórias de que parece não estarem dispostos a desistir os inimigos do regime.

Claro que não esperamos do Governo que faça calar os velhacos, os trapaceiros e os caluniadores quando eles atiram lama sobre os homens honrados da Republica. Isso excede a sua função. Desejamos apenas que, de harmonia com o salutar principio que fixou, o Governo nos garanta o direito da legitima defesa.

Ainda há poucos dias uma folha reaccionária que esconde a sua verdadeira côr sob a capa duma independência mentirosa, attribuia aos politicos constitucionalistas o de terem desbaratado a nossa prata. Ainda bem que o Governo nos dá o direito de defesa para destrirmos o efeito da calúnia. E assim poderemos dizer que os politicos aceitam a responsabilidade da venda da prata, mas á ditadura cabem as que resultam de ter consumido o produto desta venda.

(Do bi-semanario «A Voz da justiça», da Figueira da Foz, de 13 do corrente.)

E simultaneamente tambem ninguem melhor que esses estabelecimentos de crédito podem facilitar iniciativas deste aspecto.

Encarecer ou expôr, de novo, as grandes vantagens enorme urgencia neste caso, não se torna preciso, desde que, em tantos artigos o temos feito já, sem que, por isso, maiores resultados surjam a indicar-nos a certeza duma próxima realização.

Ninguem ignora quão util isto será e como é preciso que se faça sem perda de tempo.

Torna-se, pois, indispensavel, mas é ganhar coragem intransigente e lançar as bases dum trabalho que se afirme como realizavel e ponha imediatamente em prática a solução insofismavel que o ambiente e os interesses locais exigem.

Exames

Resultado dos exames de 4.ª classe do ensino primario elementar, realizados nesta cidade, no edificio das Escolas Complementar e Infantil:

Dia 18

Com a classificação de aprovado—Fernando José Fernandes, Manoel Ferreira Martins, Albano Pinto Martins, Antonio Dias Vilas Boas, Antonio de Oliveira Barbosa, Faustino Martins Urbano, Hermenegildo Gonçalves Cruz, Joaquim da Silva Amorim, Carlos Fernandes da Silva, Serafim Pereira de Miranda, Antonio de Abreu Mendes, Antonio Barbosa Esteves, Antonio Fernandes Coelho e Antonio do Rego da Silva Pereira.

Com a classificação de aprovado com distincção—Joaquim Correia de Oliveira.

Houve uma reprovação.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil

de Barcelos

Audiencia de 19 do corrente

Distribuição

Acção sumaria

Autores—Manoel Meira de Paula e esposa, de S. Martinho Vila Frescainha.

Reus—Alexandre Leal e mulher da mesma freguesia.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Incendios

Na noite de terça para quarta-feira manifestou-se incendio num prédio da freguesia de Roriz, deste concelho, que ardeu por completo.

Devido á eficiencia de informes nada mais podemos adiantar sobre este sinistro.

Os bombeiros não prestaram os seus socorros pelo motivo de não terem sido requisitados, nem tão pouco aqui se saber na occasião.

Tambem na freguesia de Midões, quarta feira passada, se manifestou um grande incendio numa bouça pertencente ao sr. Dr. Miguel Fonseca, desta cidade, que ardeu numa extensão de cerca de 500 metros aproximadamente.

Os prejuizos foram grandes. Ao local chegaram a ir as duas corporações de bombeiros, daquela e além-río, tendo chegado em primeiro lugar a dos Bombeiros V. de Barcelos.

Não chegaram a trabalhar.

Outro incendio, na freguesia de Rio Covo Santa Eulalia, numa casa torre, pertencente ao sr. Luiz Fonseca, desta cidade.

Tendo o seu inicio pelas 9 horas de quinta-feira, só nesta cidade se soube ao fim da tarde do mesmo dia, já quando tudo tinha ardido totalmente. Por este motivo não foi este sinistro tambem socorrido pelas corporações desta cidade.

O povo da freguesia no intuito de extinguir este incendio trabalhou muito, apenas conseguindo, no seu principio, salvar alguns moveis.

Apesar de o prédio estar no segundo, os prejuizos são ainda assim mesmo grandes.

Autuações

Pelo guarda n.º 13 da P. S. P. foi autuado com a multa de 18\$00, por infracção ao artigo 144 do C. de P. Municipais, José de Sousa Graça, desta cidade.

Tambem foi autuado pelo guarda n.º 167 da mesma policia, em 60\$00 e por infracção ao artigo 7 do C. das Estradas, Francisco Antonio Barbosa, da freguesia de Santa Eugenia de Rio Covo, deste concelho.

Pelo ajudante n.º 167 tambem foi autuado, com a multa de 6\$00, Manuel Antonio Leitão, da freguesia de Chavão, deste concelho, por infracção ao artigo 144 do C. de P. Municipais.

Foi tambem autuado com a multa de 24\$00, Antonio Gomes de Barros, de Faria, por infracção ao Edital de 20 de Setembro de 1927.

Pelo guarda n.º 13 foi autuado Joaquim Figueiredo de Araujo, e Manuel Cardoso, ambos de S. Martinho de Vila Frescainha, em 36\$00 cada, por infracção ao artigo 4.º e 18.º do C. das Estradas.

As consequencias do vinho

O ajudante n.º 8 da P. S. P. prendeu, no estado de embriaguez e a fazer disturbios, Antonio Martins, desta cidade.

Carreiras de camionetes

Iniciou já ha dias, na forma do ano anterior, a carreira de camionete entre Braga e Povoia de Varzim, fazendo paragem nesta cidade no alto de Barcelinhos.

Junta de freguesia

Foi nomeado vogal para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Carvalho, deste concelho, o sr. Antonio Gomes da Conceição em substituição do sr. Manuel Cerqueira Lopes, que foi exonerado.

Confraria de S. José

Em sessão ordinaria da Junta Geral do Distrito, realizada na quarta-feira passada, foi julgado o processo de contas da confraria de S. José, desta cidade.

Declarações

Até ao fim do mez corrente, a Repartição de Finanças continuará a receber as declarações que os senhores de prédios urbanos são obrigados a fazer e cujo prazo, como já dissemos, foi prorrogado até ao dia trinta e um impreterivelmente.

Queixas

Na P. de S. P. desta cidade foram apresentadas as seguintes queixas: Maria Peralvas, da freguesia de Santa Eugenia, contra Severino Barroso, residente na freguesia de Vilar, por agressão.

Ana Falcão, contra Domingos Coelho, ambos de Abade de Neiva, por insultos.

Matias Gonçalves, contra Carlos Ferreira, da freguesia de Alvelos e Domingos Ferreira, de S. Paio de Carvalho, por agressão.

Maria Martins Alves, contra Leopoldina Vilas Boas, ambas da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, por agressão.

José Joaquim Salgado, da freguesia de S. Martinho de Galegos, contra Maria Lopes Duarte, Joaquina Pereira da Costa, Leopoldina Pereira da Costa, Palmira Duarte, Prazeres da Silva, Candida Pereira e Maria Tereza Coelho, todas da freguesia de Manhente, por furto de lenha, no valor de 70\$00.

Amélia do Rego Pereira, contra Ana Gomes de Sousa, ambas de Tamel S. Verissimo, por agressão.

Luiz Gonçalves, contra Francisco Lourenço (o das Pontes), ambos de Tamel S. Verissimo, por agressão a um filho da queixosa.

Manuel Falcão, de Manhente, contra Isac Pedroso de Lima, vendedor de azeites, residente na rua Elias Garcia, desta cidade, por este ácerca de 2 anos vender uma medida de 10 litros e pagar-se de 12,5 litros. José David Araujo, contra Antonio de Campos, ambos desta cidade, por gestos e insultos á mãe do queixoso.

Preços dos géneros

No mercado de quinta-feira os preços dos géneros por medida de 20 litros, correram aos seguintes preços:

Milho — Alvo, 26\$00; branco, 18\$00; painço, 28\$00; trigo, 25\$00; e centeio, 12\$50.

Feijão — Amanteigado, 55\$00; branco, 50\$00; vermelho, 38\$00; moleiro, 34\$00; amarelo, 26\$00; rajado, 20\$00; e fradinho, 18\$00.

Batatas, 15 quilos, 10\$00; cebolas, idem, 5\$00; nozes, cada quilo, 3\$00 e 4\$00, e ovos, duzia, 4\$00.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Plácido Lamela, nesta cidade, e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

Desastre de automovel

Devido a ter-se partido o «nó» da direcção, foi de encontro a um muro o automovel «limouzine», guiado pelo seu proprietario sr. Visconde de Baçar, que em consequencia do choque ficou ligeiramente maltratado, bem como um seu amigo que o acompanhava.

Foram conduzidos a esta cidade num outro automovel, recebendo aqui o tratamento dos pequenos ferimentos na farmacia João Pacheco.

A «limouzine» ficou tambem ligeiramente danificada.

Curso geral dos liceus

Dão-se explicações até ao 5.º ano durante as férias.

Nesta redacção se informa.

Festas na freguesia de Carapeços

Nos proximos dias 24 e 25 do corrente realisam-se, na freguesia de Carapeços, os festejos ao santo padroeiro—S. Tiago, que este ano se espera ultrapassem o brilho dos anos anteriores, atento a respeitabilidade dos membros que constituem a comissão e dos esforços que para tal fim a mesma tem empregado.

O programa consta do seguinte:

Dia 24—Iluminações, fogo por dois afamados pirotecnicos e duas bandas de musica.

Dia 25—As mesmas bandas de musica, missa solene, sermão por um distinto orador sagrado e magestosa procissão com 2 andores.

AVISO

Aos senhores proprietarios

Ha quem se encarregue de preencher as declarações da contribuição Predial a apresentar na Repartição de Finanças, deste concelho, conforme a Lei exige, encarregando-se de medições etc.

No Kiosque da Calçada se diz.

Escolas a concurso

O Diário do Governo de 13 do corrente publica aviso e abrindo concurso, por espaço de 30 dias, para os seguintes lugares de professora (4.ª categoria): Santo Varão, concelho de Montemor-o-Velho, e Tapeus, concelho de Soure.

ENTRE BARCELOS E BRAGA

Serviço de camionete

Melhoramento importante

Todos sabem o que representa de importante para qualquer localidade a facilidade de meios de transporte que estabeleça faceis e rapidas ligações com as terras mais populosas e de maior actividade comercial e industrial.

Por isso mesmo tudo que nesta orientação se fizer é sempre para agradecer e significa, ao mesmo tempo, um sintoma de progressivo desenvolvimento.

Mas se isto é muito, bem mais se torna ainda quando à utilidade e à rapidez se junta, a comodidade e conforto desses meios de transporte.

Entre esta cidade e a de Braga, existe, ha anos, um belo serviço diario de camionete iniciado pelo espirito audacioso e trabalhador do nosso amigo muito estimado sr. Abel Quintela que, diga-se com justo elogio —nunca se poupou a esforços para o dotar de todas as regalias e comodidades.

Não satisfeito, porem, ainda, com isto e no intuito de melhor servir os seus freguezes, acompanhando

os progressos da epoca e procurando dar-lhes todo o conforto de comodismo, acaba de adquirir uma nova camionete, mais ampla, com soberbos estôfos, com um luxo num aprimorado que representa, realmente, um melhoramento digno de registar.

Hoje, na nova camionete Quintela, faz-se uma viagem daqui a Braga, com o conforto e a comodidade nada inferior às classes superiores dos melhores comboios.

Quem assim se esforça por nos oferecer constantes vantagens merece bem os mais amplos aplausos. E com certeza os barcelenses, reconhecidos a todos quanto lhes prodigalisam gentilezas, não esquecem jamais as atenções do espirito empreendedor do nosso estimado amigo sr. Abel Quintela, neste momento, credôr dos nossos maiores elogios.

Efusivamente o abraçamos no intimo desejo de que continue a receber da população desta cidade as atenções de que é dignamente merecedôr.

A grande feira de amostras da industria nacional

Os trabalhos já feitos pela respectiva Comissão Organizadora

Está já elaborado, para entrar em imediata execução o Estatuto organico da Feira de Amostras da Industria Nacional, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, de Lisboa, para o outono deste ano, no Parque do Estoril.

Nesse documento que está a ser profusamente espalhado pelo paiz, compendiam-se as normas a seguir na organização e funcionamento dos respectivos serviços, tendo-lhe sido anexa uma classificação geral das industrias e productos que servirá de base para a distribuição dos expositores pelos diferentes locais do Parque, de forma que os seus artigos fiquem, tanto quanto possível, agrupados segundo as afinidades da sua utilização e procura.

Tambem já foi elaborado o regulamento para a organização e funcionamento dos Juris, ficando deste modo concluido o estudo da regulamentação do grande certame nacional.

Por outro lado, concluidos os calculos referentes à estimativa da receita e despesa, resolveu-se imprimir, desde já, incremento à ins-

cripção de expositores de todo o paiz, e intensificar, dentro de pouco tempo a necessaria propaganda dos fins e objectivos da Feira do Estoril.

A Comissão Organizadora que, por intermedio do jornalista, Snr. Edmundo de Oliveira, com carta —credencial da Direcção da Associação Industrial Portuguesa, solicitou e obteve a promessa do melhor concurso por parte da imprensa á qual, por isso mesmo, está muito penhorada, vai brevemente tambem, promover a afixação de cartazes e a publicação e distribuição de prospectos, circulares, selos, etc. para o que foram consultados tecnicos especializados.

O mesmo estudo das instalações, evidentemente mais difficil e demorado, está em marcha e, porventura, em via de conclusão, outro tanto acontecendo com o das decorações gerais a executar no recinto da Feira, para lhe dar a indispensavel animação e um cunho artistico ao seu conjuncto.

Todos estes trabalhos estão sendo levados a efeito por entendimento com as empresas do Estoril; e dentro de pouco tempo todos os serviços, de escrita, propaganda, contabilidade e financiamento da Feira estarão definitivamente funcionando.

JOÃO SANTANA VAZ E C.^a

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabeçais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça).

A OPINIÃO

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Julho

Dia 21—Vapor holandez «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor inglez «Darro» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor holandez «Flandria», para a Corunha, Cherbour, Soutuampton e Amsterdam.

Dia 26—Vapor alemão «Bayer» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor francez «Kerguelen», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

COMARCA DE BARCELOS Anuncio

1.^a publicação

Por sentença de 22 de Fevereiro de 1927, proferida no respectivo processo de falencia requerido por Padre João de Vilas Boas, desta cidade, foram declarados falidos os comerciantes Amadeu dos Santos Pereira e mulher, desta mesma cidade. Para a reclamação dos creditos foi marcado o praso de quarenta dias, sendo nomeado Administrador da massa falida Manoel Campelo, de Barcelinhos.

Barcelos, 13 de Julho de 1929.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial

R. A. Cunha

O Escrivão ajudante do 3.^o officio Luiz de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS

ARREMATACÃO

2.^a Praça

2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública e por metade do seu valor do direito e acção que o executado Antonio José de Faria tambem conhecido por Antonio José Gomes de Faria, da freguesia de Vila Cova, desta comarca, tem como herdeiro de Emilia Ferreira Barrocelas, que foi da freguesia de Perelhal, á 4.^a parte dos seguintes bens:

Moveis

Um carro de lavoura aparelhado;

Uma mesa de madeira de pinho.

Semoventes

Uma junta de Touros.

Bens imoveis

Na freguesia de Perelhal e lugar do Outeiro, desta comarca uma morada de casas torres e terreas com seus comodos, um coberto e eira de cimento e um pôço com agua para consumo e junto eirado de lavradio

FARM

F. J.

QUIM

Estabelecer obedecend.

Produtos quimic

Gabinete de

CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5, 6

BARCELOS

Praia da Apulia

Abre um novo Restaurante nesta linda e pitoresca praia na casa do sr. Visconde da Fervença, onde com as melhores comodidades e aceio os sr. Banhistas encontrarão: Bons quartos, comidas de várias especies e deliciosos vinhos, outras bebidas e serviço de café

Tambem fornece comidas aos domicilios.

Preços convidativos

Aberto desde 1 de Agosto até 31 de Setembro.

Pedir informações ao seu proprietario, no Restaurante Afonso —Barcelos.

com ramadas e arvores de vinho e fruta, entra em praça pela quantia de 1.875\$00.

Na mesma freguesia e lugar de Vila Nova, o «Cortelho da Prêsa» de terra lavradio com arvores de vinho e fruta, entra em praça pela quantia de 137\$50.

Na mesma freguesia e lugar do Casal, a «Leira da Rosenda», de lavradio com uma ramada, entra em praça pela quantia de 150\$00.

Na mesma freguesia e lugar do Casal, a «Leira da Vessada», de lavradio com ramadas, entra em praça pela quantia de 275\$00.

Na mesma freguesia e na agra da Ribeira, a «Leira da Ribeira», de lavradio com um lateiro ao poente, entra em praça pela quantia de 187\$50.

Na mesma freguesia e no sitio do Lago, a «Leira do Lago», terreno de mato com alguns pinheiros, entra em praça pela quantia de 62\$50.

Na mesma freguesia e no lugar do Casal, a «Leira da Lamas», de lavradio com uma ramada, entra em praça pela quantia de 75\$00.

Na mesma freguesia e lugar das Torres, uma Leira de mato com alguns pinheiros novos, entra em praça pela quantia de 13\$75.

Na mesma freguesia e lugar, outra «Leira» de mato com alguns pinheiros novos, entra em praça pela quantia de 22\$50.

Na mesma freguesia e no Monte de Arnelas, e na Costa da Senhora a «Tomadia do Monte de Arnelas», de mato com pinheiros, entra em praça pela quantia de 312\$50.

Que o referido direito e maior lanço oferecer acima

do valor porque entra em praça, por virtude do requerido e ordenado nos autos de execução por multa e indemnisação que o Digno Agente do Ministerio Publico move aquele executado.

São por estes citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos para usarem dos seus direitos, querendo, sob pena de revelia.

Barcelos, 15 de Julho de 1929.

Verifiquei

O Juiz de Direito

R. A. Cunha

O Escrivão do 2.^o officio

Anibal Machado Rebelo da Silva

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

Piano

Vende-se um, proprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado. Falarna redacção.

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Casa de Pasto

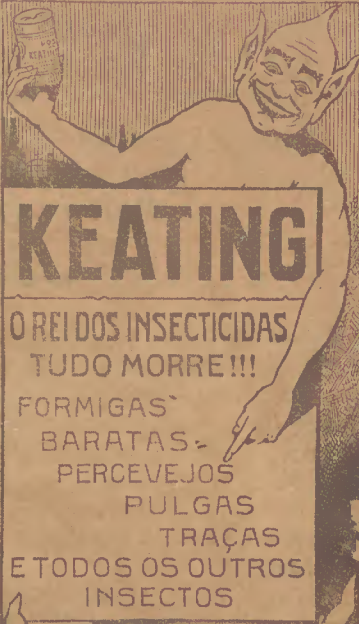
Montada em optimas condições e bem afreguesada, passa-se em boas condições. Falar na mesma—Rua Alcides de Faria, 35 e 36—Barcelinhos.

GARAGE BARCELENSE

agnataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
aguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

Avenida Alcáides de Faria e brevemente
uma outra, também em ponto central



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Atende todos os pedidos da
Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

Polvora Africana
para caça e minas
ESTANQUEIRO—Francisco
José de Souza—Rua D. Anto-
nio Barroso 49 a 53
BARCELOS

AUTOMOVEL
CHEVROLET
aluga-se a preços
convindicativos
Fernando Rebelo

Automóvel "FIAT"
E
Limousine de luxo
Para serviços
de aluguer
EMILIO VINAGRE

LIMOUZINE
DE LUXO
PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
CARRO
PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

AMOR SEM AMOR

LIVRO DE
Reinaldo Ferreira
(Reporter X)



Interessantes novelas de
emocionantes quadros:
EXITO COMPLETO
DEPOSITARIO DESTAS OBRAS
FELICIANO SOBRAL
Rua da Fabrica, 11-2.º
PORTO

BREVEMENTE:

cemiterio da Saudade
e da Gloria
O MISTERIO NOVELESICO
—DE MORTOS CÉLEBRES—
Como Estrada Cabrera—
Gomez Carrillo—Izidora
Duncan—Homem Cristo
—Gaston Lerroux—Blas-
co Ibañes, etc.

CABELOS CORTADOS
Toda a Senhora usa,
vendo aplicar para o pesco-
ço, sem irritar a pele, as
superiores laminas Suecas
marca STICK-TO.
Depositario em Barcelos:
Centre de Novidades

FARMACIA MODERNA
Antiga da Oalçada
Director—**João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Assinem:
"LEGENDAS DE PORTUGAL,"
DE
Rocha Martins
Escritor de raro talento literário
e autor de muitos romances
— históricos —
«Legendas de Portugal», destinam-
se à descrição dos episódios herói-
cos, das cidades de Portugal.
Numa série de 14 volumes em 38
episódios as «Legendas de Portugal»
formarão uma verdadeira sequência
histórica das «cenas dramáticas e pa-
trióticas da História Portuguesa».
«Pedidos á Revista A. B. C.»
Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS
para o BRASIL, ARGEN-
TINA, URUGUAY,
CUBA, AMERICA DO
NORTE, FRANÇA,
BELGICA, AFRICA, etc.

Sacos de Papel
Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

PASSAPORTES
E
PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Se-
nhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO., LTD.

(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)

Correspondente nesta cidade:

Antonio Roriz Pereira

Mannel Esteves Limitada
Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patafiro
(TELHA E TIJOLO)

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1809

IX

Custodio José Gomes Vilasboas, seu
quartel-mestre-general, era oficial de
engenharia, homem inteligente e de
muito saber. Foi o primeiro engenhei-
ro a quem se incumbiu a canalisação
do Cávado, assunto sobre que deixou
escritas algumas memórias e bastan-
tes mapas manuscritos. Era homem
alto, seco, fronte espaçosa e elevada,
e aspecto carregado e meditabundo.
Gozava de toda a confiança e amizade
de Bernardim Freire, a quem tinha
auxiliado valiosamente com o seu sa-
ber e com a sua energia na organisa-
ção da defeza do rio Minho. A cir-
cunstancia porém de já ter estado pre-
so por *inconfidente*, fazia-o odioso á
plebe, que desde muito o tinha na con-
ta de jacobino convicto e de traidor e
inimigo da patria.

Havia já mais de dez minutos que
durava a scena muda, que descreve-
mos em torno de Vilasboas, ao mes-
mo tempo que Bernardim Freire pas-
seava agitado a todo o comprimento
do Porto.

Um morra terrivel e medonho, o
primeiro emfim em que a anarquia se
desmascarou totalmente, fez estreme-
cer todos os officiaes e parar o general.

—Então, sr. Vilasboas?—disse es-
te para o quartel-mestre, que era o
único que tinha ficado impassivel e
sem o mais pequeno sinal de dar fê do
tumultuar da multidão—então em que
ficamos?

—General—replicou Vilasboas—
continuo a sustentar a minha opinião.
E' tempo de retirarmos sobre o Porto,
e abandonar inteiramente a provincia
do Minho.

—Mas a respeito da defeza do Ave?
—A minha opinião é que façamos
convergir todas as forças para o Por-
to; que fortifiquemos o Ave na Trofa,
e que aí demoremos a marcha do ini-
migo, até que se completem de todo
as fortificações do Porto.

Bernardim Freire deu mais dois ou-
tros passeios ao longo da sala, e du-
rante eles o rosto carregou-se-lhe
mais melancólico e mais triste.

— A minha opinião—disse por fim
—é que morramos todos aqui, nalgum
desses postos avançados. E' isso mel-
hor do que ir morrer com má fama e
desonradamente dentro dos muros
do Porto.

—General, permita-me v. exc.ª que
lhe diga que exagera...

—Exagero o que, sr. Vilasboas?
Pois não vê o que diz o brigadeiro
Parreiras?

—Mas perdão, senhor, a presença
de v. exc.ª na cidade do Porto ha-de
acalmar aquela efervescencia, e então
não será difficil defender...

—Ha-de acalmal-a como a acalma
aqui, sr. Vilasboas. Atenda—inter-
rompeu Bernardim Freire, apontando
para a praça, donde naquelo momen-
to partiu um novo brado sedicioso,
que atroou por alguns momentos a sa-
la.

—Ha-de acalmal-a como a acalma
aqui. Esta gente quer impossiveis, e
em toda a parte de Portugal o povo
está assim. *Quis Deus vult perdere prius
dementat*, sr. Vilasboas. E entre
nós está-se realisando o proverbio, e
realisando medonhamente. Ouve esses
gritos lá fóra? Daqui a pouco esses
loucos passarão talvez dos gritos ás
obras, isto em face dos proprios inimi-
gos, quando Soult está a dous passos

de nós, quando é preciso fazer conver-
gir todas as forças, todos os meios a
todas as intelligencias para a defeza
comum. E agora, veja bem, ouça, ou-
ça... é agora que eles desorganizam
tudo e embarçam tudo; é agora que
eles querem inutilisar os homens, a
cujo cargo está a direcção da defeza.
A plebe soltou-se do freio da autorida-
de, governa em vozerias, e com elas
não se resiste a Soult. Isto está tudo
perdido. Deus dementa-os, por que os
quer perder. Algum grande crime quer
ele punir de certo em nós. A resisten-
cia é por tanto inutil, por que todos
enlouqueceram, todos, desde o mais
alto até o mais baixo, e entregaram a
nação indefesa nas mãos dos francezes.
Está tudo perdido, está tudo per-
dido...

E depois de dar mais algumas vol-
tas, parou, e aproximando-se da me-
za, disse para o ajudante Sarmento:

—Deixe-me vêr dai esse mapa.
O ajudante passou-lhe o papel indi-
cado, e o general abriu-o, e fitou-o
um momento.

Continuu